

CCJ dá aval à PEC do Orçamento, antes de Previdência

Na prática, inversão da pauta, vista como derrota do governo, adia o início do debate sobre a reforma

Camila Turtelli
Mariana Haubert

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados deu aval ontem à proposta que aumenta os gastos obrigatórios do governo, a chamada PEC do Orçamento. O texto antecedeu a discussão da reforma da Previdência e foi aprovado depois de três horas de discussão. A proposta já havia sido aprovada pela Câmara, mas como o Senado modificou o texto, a PEC voltou para nova análise dos deputados. Originalmente, a pauta da CCJ previa como primeiro item a reforma da Previdência. Desde a semana passada, porém, os partidos do chamado Centrão passaram a articular o adiamento do debate, enquanto o governo tentava justamente antecipar a votação na CCJ.

Os parlamentares da oposição também viram o apoio à PEC do Orçamento como estratégia para protelar a discussão da Previdência. O governo quer aprovar as mudanças nas regras para se aposentar no Brasil ainda no primeiro semestre. No entanto, incomodados com a articulação política do governo, partidos do Centrão como PP, PR e DEM, decidiram apoiar um requerimento do PT para inverter a pauta de ontem e fazer a CCJ analisar, primeiro, a proposta sobre o Orçamento. No encaminhamento da votação, até mesmo o PSL, partido do presidente, votou a favor da mudança.

Apenas o PSDB e o Novo foram contrários à votação do Orçamento impositivo. O texto determina como seno de pagamento obrigatório emendas parlamentares de bancada. Essas emendas são decididas por deputados e senadores, que fazem indicações em conjunto de investimentos na região deles, em

áreas como saúde, educação e saneamento. O texto, na prática, engessa ainda mais o Orçamento. “Essa é uma vitória trazida por esse Parlamento com concordância do PSL e do governo”, disse o líder do PSL na Câmara, Delegado Waldir (GO), que classificou a inversão da pauta como “vitória espetacular” do governo. “Mostra a que nível chega a democracia. Mostra que nosso presidente tem a visão de um grande diplomata.”

Na sequência, deputados da oposição rechaçaram Waldir. O deputado Paulo Teixeira (PTSP) disse a Waldir que a proposta é defendida pela oposição e que não caberia ao líder do PSL querer “ganhar em cima” da proposta no momento em que o governo não conseguiu retirá-la da pauta. Na prática, a inversão da pauta, adia o início do debate sobre a reforma da Previdência. A expectativa é que o debate só comece nesta terça-feira. A votação deve ficar para a semana que vem.